

Matos, D. O. N.; Souza, R. S.; Alves, S. M.



REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Inclusão da disciplina de primeiros socorros para alunos do ensino básico
Discipline of inclusion of first aid for students of basic education
Disciplina de inclusión de primeros auxilios para estudiantes de educación básica

Diana Oliveira do Nascimento Matos¹, Ruth Soares de Souza², Shirlei Marly Alves³

RESUMO

Este trabalho objetiva identificar a necessidade da disciplina de primeiros socorros para alunos do ensino básico, como também analisar problemas e vantagens da inclusão, a partir das produções científica contido na BVS, Scielo e periódicos referentes a primeiros socorros e educação em saúde para leigos. Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, do tipo revisão bibliográfica, de abordagem qualitativa da literatura disponível em bibliotecas virtuais. Foram consultados artigos publicados entre 2005 a 2014 nas bases de dados disponíveis on-line gratuitamente, fizeram restrições aos idiomas espanhol e inglês. Utilizando-se a partir daí uma construção de 17 artigos, 1 tese e 2 manuais. Obteve-se como resultado três tópicos: 1- O desconhecimento sobre Suporte Básico de Vida, 2- O conteúdo de primeiros socorros é fundamental. A população leiga normalmente é a primeira a identificar problemas. 3- Leigos podem ser treinados. Portanto a prática dessa disciplina é de suma importância, pois, se evidencia pela necessidade que surge do crescente número de acidentes em locais públicos, e mais de 50% dos casos são presenciados por adolescentes ou crianças. **Descritores:** Primeiros socorros. Ensino. Emergência. Educação em saúde.

ABSTRACT

This study aims to identify the need for first-aid course for elementary school students, as well as analyze problems and benefits of inclusion, from the scientific production contained in the VHL, SciELO and periodicals on first aid and health education for laity. This is a descriptive study, exploratory type bibliographical review, a qualitative approach of the available literature on virtual libraries. They were consulted articles published between 2005-2014 in the databases available online for free, have restrictions on Spanish and English. Utilizing from there a building of 17 articles, thesis 1 and 2 manuals. Were obtained as a result three topics: 1- Lack of Basic Life Support, 2 The first aid content is key. The lay population is usually the first to identify problems. 3 Lay can be trained. So the practice of this discipline is of paramount importance, therefore, is evidenced by the need that arises from the growing number of accidents in public places, and more than 50% of cases are witnessed by teenagers or children. **Descriptors:** First Aid. Education. Emergency. Health education.

RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo identificar la necesidad de curso de primeros auxilios para los estudiantes de primaria, así como analizar los problemas y los beneficios de la inclusión, de la producción científica contenida en la BVS, SciELO y publicaciones periódicas sobre primeros auxilios y educación sanitaria para los laicos. Se trata de un estudio descriptivo, de tipo exploratorio revisión bibliográfica, un enfoque cualitativo de la literatura disponible sobre las bibliotecas virtuales. Fueron consultados los artículos publicados entre 2005-2014 en las bases de datos disponibles en línea de forma gratuita, tienen restricciones en Español e Inglés. La utilización de allí una construcción de 17 artículos de tesis 1 y 2 manuales. Se obtuvieron como resultado tres temas: 1- La falta de soporte vital básico, 2 El primer contenido ayuda es clave. La población laica suele ser el primero en identificar los problemas. 3 Lay puede ser entrenado. Así que la práctica de esta disciplina es de suma importancia, por lo tanto, se pone de manifiesto por la necesidad que surge de la creciente número de accidentes en los lugares públicos, y más del 50% de los casos se presenciado por adolescentes o niños. **Descritores:** Primeros Auxilios. Educación. Emergencia. Educación para la salud.

¹ Especialista em Urgência e Emergência pelo IBPEX. Graduada em Enfermagem pela Associação Teresinense de Ensino (ATE- FSA), Membro da Comissão de Ética do COREN-PI, Teresina- Piauí, Brasil. E-mail: donenfermagem@gmail.com. ² Pós- graduada em Urgência e Emergência pelo IBPEX .Graduada em Enfermeira Associação Teresinense de Ensino (ATE- FSA) . Trabalha na ESF em Parnarama- MA. Teresina- Piauí, Brasil. E-mail: ruth23souza@bol.com.br. ³ Professora do Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão - IBPEX..

Matos, D. O. N.; Souza, R. S.; Alves, S. M.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, com o aumento da violência, dos acidentes de trânsito, das tentativas de suicídios, afogamentos, hipertensão, engasgo em locais públicos e movimentados tais como os ambientes escolares estas situações de urgência e emergência levam à necessidade de abordar temas práticos e a intervenção de atores que detenham o mínimo de conhecimento na área de primeiros socorros, para que leigos possam auxiliar nos cuidados básicos de primeiros socorros e fazer uma ligação de segurança prévia ao atendimento médico ou pré-hospitalar.

Crianças pequenas podem acidentalmente introduzir objetos nas cavidades do corpo, em especial na nasofaringe, podendo perder a consciência e chegar a óbito, se não forem socorridas por uma pessoa com o mínimo de conhecimento técnico. Assim, os cuidados pré-hospitalares fazem a diferença entre a vida e a morte; entre sequela temporária, grave ou permanente; entre uma vida produtiva e uma destituída de qualidade.

Desse modo, o aumento da sobrevivência está relacionado com a instituição das etapas de Suporte Básico de Vida (SBV) precocemente, quais sejam: o reconhecimento de uma Parada Cardiorrespiratória (PCR) e as manobras de Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) e o acesso rápido ao Suporte Avançado de Vida (SAV). A simples atuação de um leigo que rapidamente reconhece uma PCR e chama socorro especializado previne a deterioração miocárdica e cerebral. (SCAVONE, 2011; ARAUJO; PERGOLA, 2008)

Neste contexto, a escola tem uma função social e política direcionada para a transformação da sociedade a partir dos alunos. Para Barbosa (2005), a escola representa um processo de construção que requer tempo, dedicação e

continuidade, tornando necessário que se inicie desde cedo as primeiras noções de prevenção de acidentes e primeiros socorros, inseridas ainda na infância.

O presente estudo aborda a necessidade da disciplina de Primeiros Socorros para alunos do ensino básico e analisa os principais problemas encontrados para a inclusão desta disciplina, reconhecendo e enumerando as vantagens encontradas que justificam a necessidade de inclusão dessa disciplina, através das produções científicas levantadas na análise bibliográfica estudada.

Escolheu-se o ambiente escolar como foco de nossos estudos, pois a escola é o ambiente principal para desenvolvimento de funções cognitivas e formação de crianças, adolescentes e jovens, sendo o principal local onde ocorre o processo ensino aprendizagem sistematizado, exterior a educação familiar.

A relevância deste trabalho é percebida no subsídio a novas descobertas e a contribuição ao trabalho de educação em saúde desenvolvido por profissionais da área.

Fundamentação teórica

Adolescência e educação em saúde

A partir de um conceito amplo de adolescência¹, percebe-se a riqueza de trabalhar a saúde no espaço coletivo da escola. A juventude aparece como período de transição entre a infância e a idade adulta, gerando políticas centradas na preparação para o mundo adulto. A política por excelência é a educação e, apenas

¹Constituiria um processo fundamentalmente biológico, durante o qual se aceleraria o desenvolvimento cognitivo e a estruturação da personalidade. Abrangeria as idades de 10 a 19 anos, divididas nas etapas de pré-adolescência (dos 10 aos 14 anos) e de adolescência propriamente dita (de 15 a 19 anos). (LOPES; SILVA, 2009)

Matos, D. O. N.; Souza, R. S.; Alves, S. M. como complemento do tempo estruturado pela oferta educativa (LOPES; SILVA, 2009)

Assim, a educação em Primeiros Socorros faz-se necessária, pois é perceptível que, em função da falta de treinamento da população, em geral há muitos casos de morte, consequentes da falta de alguém capaz de reconhecer, pedir ajuda ou iniciar uma compressão cardíaca fora do ambiente hospitalar, como, por exemplo, nos casos de afogamento, engasgo ou rebaixamento do nível de consciência.

Os adolescentes, mesmo percebendo a necessidade de ligar para o serviço de emergência, ainda sentem dificuldades de associar o número do Serviço Móvel de Urgência (SAMU) ao serviço policial. Apesar de alguns em sua pesquisa terem mencionado o serviço policial, esta é uma relação positiva, já que, apesar do serviço policial não ser um serviço de emergência em saúde, pode-se obter por meio dele a ajuda necessária (MARTINS et al., 2012).

Segundo Martins et al. (2012), o ambiente escolar é um local coletivo que proporciona ao adolescente a construção da sua identidade como processo social para além da família. Nesse contexto, a atuação de um profissional da saúde como educador é de considerável relevância, pois estimula a capacitação em primeiros socorros através de uma educação em saúde.

De acordo com o autor supracitado a escola já não significa somente um espaço de aprendizagem teórica, mas um ambiente para construtivas vivências emocionais e sociais, tornando-se permeável às abordagens das mais diversas áreas de conhecimento. Martins et al. (2012) afirmam que, no exercício da cidadania, no acesso às oportunidades de desenvolvimento e de aprendizagem e nas ações de promoção da saúde, a participação do profissional da saúde é relevante.

A educação deve ser novamente “dosada” após certo período de tempo, para continuar a ter efeito. No entanto, quando combinada com outras formas de implemente estratégias, a educação pode ser uma ferramenta valiosa. Ela serve de ponto de partida para facilitar as estratégias de execução e engenharia (SCAVONE et al., 2011, p. 25).

A educação permanente gera um efeito forte e sólido nas pessoas, tornando-as multiplicadoras de promoção da saúde e evitando agravos de maior monta, agindo de forma rápida e tecnicamente embasada, diante da situação emergencial até a chegada de um profissional da saúde. O autor relata ainda que as habilidades básicas de segurança ensinadas aos adolescentes, como por exemplo, disparar um alarme, ligar para 192 solicitando ajuda em uma emergência, é essencial e faz parte da formação para a vida.

Reforça-se, ainda, que favorecer a participação juvenil é uma estratégia eficaz de promoção da saúde, pois possibilita aos jovens tornarem-se promotores da transformação social, sendo tanto os adolescentes quanto o setor saúde beneficiados por esse processo, além da comunidade local como a sociedade. Considerando-se o ambiente doméstico como local de origem de acidentes, lesões e outros agravos são evidentes a importância de medidas preventivas e assistenciais por parte de profissionais das áreas da saúde e da comunidade leiga (LEITÃO et al., 2008).

No ambiente escolar pode-se defrontar com algum tipo de lesão ou acidente, portanto, precisa-se de um conhecimento básico de como avaliar se há ou não lesões e identificar a gravidade das mesmas e os procedimentos básicos que devem ser realizados imediatamente. O trauma não é acidente, embora seja assim chamado, e sim um evento ocorrido por acaso ou oriundo de causas desconhecidas ou por falta de cuidado, atenção ou ignorância (SCAVONE et al., 2011)

Matos, D. O. N.; Souza, R. S.; Alves, S. M.
Acidentes e primeiros socorros

Os acidentes ocasionam, a cada ano, no grupo com idade inferior a 14 anos, quase 6.000 mortes e mais de 140.000 admissões hospitalares, somente na rede pública de saúde. O acidente possui causa, origem e determinantes epidemiológicos como qualquer outra doença e, em consequência, podem ser evitados e controlados. Quando sua importância é reconhecida, os programas específicos são voltados para a segurança e não direcionados para o tratamento das lesões como, por exemplo, treinamentos em primeiros socorros, pois, atingirão os alvos corretos na cadeia das causas dos acidentes (FRANÇOSO; MALVESTIO, 2007).

Santos et al. (2008) reafirmam que os acidentes são entendidos como eventos ocasionais, não intencionais, muitas vezes evitáveis, responsáveis por óbitos e lesões de diferente gravidade. Podem ocorrer no ambiente doméstico ou nos sociais como o do trabalho, de circulação de pessoas e veículos, escola, esporte e lazer.

Os acidentes e as violências configuram agravos à saúde, que pode ou não levar ao óbito, no qual se incluem as causas ditas acidentais-devido ao trânsito, trabalho, quedas, envenenamentos, afogamentos, obstrução de vias aéreas (OVAS) e outros tipos de acidentes (OLIVEIRA, 2013).

O trauma se divide em colisão que é a transferência de energia que ocorre quando uma força de energia, um objeto sólido, colide com o corpo humano, que envolva transferência de energia e lesões e pré- colisão, onde o evento ocorre antes como ingestão de álcool e drogas que alteram o sistema nervoso central ou doenças que possam alterar o estado emocional (OLIVEIRA et al., 2013)

Scavone et al. (2011) apontam que a solução a longo prazo para o problema do trauma

R. Interd. v. 9, n. 3, p. 168-178, jul. ago. set. 2016

é a prevenção de acidentes, pois, é mais importante do que seu atendimento e o treinamento em casa, na escola e no trabalho. E cursos de primeiros-socorros e reuniões públicas, no que se refere ao aspecto comportamental.

Para Garcia (2008), primeiros socorros não se resumem a procedimentos técnicos, uma pessoa pode prestar primeiros socorros apenas conversando com a vítima ou improvisando instrumentos para controlar hemorragias externas. Os Primeiros Socorros englobam o conjunto de procedimentos realizados no atendimento prestado às vítimas de qualquer acidente ou mal súbito antes da chegada do médico, da ambulância ou de qualquer profissional qualificado da área de saúde.

Veronese et al. (2010) afirmam, em sua experiência, que a produção e socialização de conhecimentos sobre primeiros socorros pode diminuir a demanda não pertinente ao SAMU, tornando mais eficiente e otimizado o atendimento de urgências desse serviço. Dessa forma, uma pessoa ensinada e treinada pode prestar os primeiros socorros, com seriedade e confiança, até a chegada do profissional qualificado na área.

METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como descritivo, exploratório, do tipo bibliográfico, de abordagem qualitativa da literatura disponível em bibliotecas convencionais e virtuais. A pesquisa exploratória de acordo com Gil (2008), proporciona maior familiaridade com o problema. É também explicativo, pois o mesmo autor identifica os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos, explica a razão, o porquê das coisas.

Foram consultados artigos publicados entre 2005 e 2014 nas bases de dados: Scielo, Lilacs,

Matos, D. O. N.; Souza, R. S.; Alves, S. M. Periódicos e sites oficiais (Ministério público e Organização de Saúde) e Google acadêmico, BIREME e manuais do Ministério da Saúde de língua portuguesa com os seguintes descritores: primeiros socorros, modelo de enfermagem, educação em saúde, educação, urgência e emergência, ensino.

Foram utilizados como critérios de seleção dos artigos: ter sido publicado entre os anos 2005 e 2014 e estar disponível on-line gratuitamente, fizeram restrições aos idiomas espanhol e inglês, incluindo artigos selecionados apenas de primeiros socorros para não profissionais da saúde. Foram encontrados 45 artigos científicos, incluindo 2 teses, 2 manuais, referentes a Educação e primeiros socorros para leigos e profissionais de educação física.

A coleta de dados foi realizada em dois momentos: O primeiro foi em junho a outubro de 2014 com seleção de artigos e leitura dos livros sobre metodologia deste artigo. O segundo momento foi em outubro e dezembro do mesmo ano que objetivou a construção dos resultados e discussão utilizando os artigos que contemplam o tema, disponíveis nos bancos de dados científicos.

Posteriormente, foi realizada uma leitura exploratória e seletiva, conforme Gil (2008), pois, por meio desta tem-se uma visão global da obra, bem como da sua utilidade para a pesquisa. Nesta dimensão, foi gerado um arcabouço de dados correlacionados mediante objetividade e clareza do assunto. Foram excluídos artigos direcionados para profissionais da saúde, e incluídos somente aqueles voltados para pessoas leigas e educadores de ensino infantil e de educação física.

Os artigos obtidos foram submetidos a releituras, com a finalidade de realizar uma análise interpretativa direcionada pelos objetivos, resultando na construção de 17 artigos, 1 tese e 2 manuais. A seguir, foram discutidos os temas elucidados nos artigos, a partir do quadro 1.

RESULTADOS

Com o objetivo de investigar a necessidade da inclusão da disciplina de primeiros socorros no ensino básico foi elaborado um quadro sobre os artigos, os anos de publicações, e títulos. Segue o conjunto de artigos que compõem a mostra final para a construção da revisão bibliográfica, segundo o periódico e ano de publicação (Quadro1)

Quadro 01: Caracterização dos artigos encontrados na Biblioteca Virtual de Saúde e Google Acadêmico quanto ao título e Ano de publicação por revista, caderno e manual.

NOME DO PERIÓDICO	ANO	TÍTULO
Rev. Act Paul Enf	2005	Primeiros Socorros para crianças: relato de experiência
REBEn	2006	Acidentes na infância e adolescentes uma revisão bibliográfica.
Rev. Esc Enf. USP	2007	O leigo em situação de emergência.
Rev. Bras Educ. Médica	2007	Prevenção e atendimento inicial do trauma e doenças cardiovasculares: um programa de ensino.
Rev. PDE (Parana-maringá)	2008	Educação Física Escolar: conhecendo e evitando as lesões nas aulas.
Rev. ESC. Enf. USP	2008	O leigo em situação de emergência
Rev. Eletr. Enf.	2008	Educação em saúde: abordando primeiros socorros em escolas públicas no interior de São Paulo
Rev. Bras. Educ. Med	2008	Prevenção e atendimento inicial do trauma e doenças cardiovasculares: um programa de ensino.
Cad. RBCE Tese	2010	Formação em primeiros socorros: estudo de intervenção no âmbito escolar.
Rev. PDE. - NRE UNIOEST	2010	Uma análise do atendimento de emergência de uma escola do interior do Paraná.
Rev. Brasil de Educação	2011	O futuro da educação em uma sociedade do conhecimento: o argumento radical em defesa de um currículo centrado em disciplinas
Congresso Nacional de Educação- EDUCERE-PUCPR	2011	Formação do docente, educação infantil e prevenção de acidentes.
Rev. Enf. UERJ	2012	Os alunos do ensino médio e o conhecimento sobre o suporte básico de vida.
REv. Arq. Bras. Cardiol.ou	2012	Estudantes de medicina ensinam ressuscitação cardiopulmonar a alunos do fundamental.
Seminário Internacional de Educação (Relato de experiência)	2013	A importância de se trabalhar o conhecimento de socorros em âmbito escolar.
Rev. Esc. Enf. USP	2014	O leigo e o ensino suporte básico de vida
Rev. Gaucha Enf.	2014	Oficinas de primeiros socorros: relato de experiência
Total		17

Fonte: Pesquisa direta, 2014.

No quadro observa-se a distribuição da quantidade de publicações de artigos por revistas que foram selecionados na Biblioteca Virtual de

Matos, D. O. N.; Souza, R. S.; Alves, S. M. Saúde de acordo com os critérios de inclusão apresentados. O conhecimento produzido analisou 7 revistas da enfermagem, 3 revistas da medicina, 4 de educação e 1 tese que atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Percebe-se que a cada ano que passa aumenta o interesse sobre este assunto.

Tendo em vista o importante papel dos educadores na garantia de aprendizagens e ao mesmo tempo na prevenção de acidentes e no cuidado, é relevante conhecer suas experiências acerca desta temática e a sua instrumentalização para atuar na prevenção e atendimento das ocorrências de acidentes (COELHO E SILVA, 2011).

Quadro 02: Distribuição da temática principal dos artigos publicados na Biblioteca Virtual de Saúde e Google Acadêmico sobre Inclusão da disciplina de primeiros socorros no ensino básico.

TEMÁTICA	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
Desconhecimento sobre Suporte Básico de Vida (SBV)	5	29,40”%
O conteúdo de Primeiro Socorro é fundamental	6	35,30%
Leigos podem ser treinados	6	35,30%
Total	17	100%

Fonte: Pesquisa direta, 2014.

Do estudo emergiram três categorias temáticas, sendo constatado que a categoria: “Leigos podem ser treinados”, se iguala com “O Conteúdo de Primeiros Socorros é fundamental” (35,30%), seguidos de estudos pertinentes à categoria “Desconhecimento sobre SBV “ (29,40%).

DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste tópico é apresentado o cenário dos estudos, que foram avaliados quanto à relação dos dados com o objetivo principal da pesquisa.

Desconhecimento sobre suporte básico de vida (SBV)

Santos (2010) relata que muitas vezes ocorrem situações emergenciais na comunidade escolar e é incipiente o conhecimento no que tange aos procedimentos básicos que devem ser realizados nestas situações. Se as noções de primeiros socorros fossem mais difundidas entre as pessoas, muitas mortes poderiam ser evitadas e sequelas minimizadas.

Vindo ao encontro desta afirmação, Martins et al. (2012) falam do desconhecimento dos alunos sobre RCP (Ressucitação Cardiopulmonar) refletido em sua pesquisa, o que além de envolver um conhecimento técnico, esta associado ao imaginário social, sendo perceptível que os sujeitos que afirmaram conhecer os sinais da parada respiratória não conseguiram identificar mais de um sinal.

De acordo com o mesmo autor, os leigos só sabem que precisam pressionar o peito da vítima, mas não sabem responder ou descrever as etapas da manobra de RCP. Neste âmbito, fica evidenciada a importância desta disciplina para a sociedade, envolvendo em seu bojo a confiança entre os leigos, para realizar os procedimentos básicos de emergência, com a segurança gerada pelo conhecimento e treinamento.

Acrescentam Gonçalves e Vecchio (2010) que é essencial saber aplicar medidas iniciais de primeiros socorros ao se deparar com algum acidente, inclusive no ambiente escolar, onde é vasta a possibilidade da ocorrência de acidentes, como por exemplo, durante as aulas de Educação Física, em função da demanda de atividades físicas desta disciplina.

Conforme vários autores em especial Araujo e Pergola (2008), boa parte da população, sem treinamento adequado para prática de primeiros socorros, “auxiliam” vítimas em situações de emergência apenas pelo impulso da

Matos, D. O. N.; Souza, R. S.; Alves, S. M. solidariedade, podendo comprometer a sobrevivência ou a plena reabilitação da vítima.

Em consonância com o tema, o ensino de primeiros socorros deveria ser mais disponibilizado e abordado para a população em geral. Aprender sobre primeiros socorros ajudará o indivíduo a atuar com maior segurança caso ocorra uma situação emergencial. Com maiores conhecimentos diminuirá o agravo à saúde da vítima. (BADK et al., 2012)

Questiona-se a dificuldade dos Socorrista leigos em determinar a presença ou ausência de respiração em vítimas inconscientes e, portanto recomenda-se a verificação de sinais de vida: respiração, tosse ou movimentos (ARAUJO; PERGOLA, 2008). Este fato demonstra o desconhecimento da população frente aos sinais mais importantes de primeiros socorros, cabendo reforçar também em sala de aula uma capacitação aos docentes e discentes sobre o assunto.

A disciplina de primeiros socorros pode ser inserida nas aulas de educação física, pois através dela pode-se adquirir conhecimentos inúmeros e diversificados. Estes, incorporados na graduação devem ser postos em prática em suas aulas para que haja redução das causas externas, da fase do trauma (GONÇALVES; VECCHIO, 2010).

O conteúdo de primeiro socorro é fundamental

O conteúdo de primeiros socorros mostra-se essencial para que se possam evitar danos graves à saúde e bem-estar das pessoas, pois, a importância de um socorro rápido, seguro, correto e eficiente trará um melhor atendimento no âmbito pré-hospitalar (ALVES et al., 2011).

Afirma Santos et al. (2008) que a forma consciente de agir perante os primeiros socorros e atitudes de enfrentamentos quando os mesmos não podem ser evitados, devem estar presentes na conduta dos que prestarem o primeiro atendimento, que pode ser um leigo treinado. Se

começa-se a treinar crianças e adolescentes, a cada ano tem-se um suporte, uma maior rede de pessoas confiantes e capacitadas para agir em situações críticas. Neste cenário, o objetivo não é formar Profissionais Responsáveis pela Segurança (Socorrista), mas, minimizar a gravidade dos casos e / ou diminuir o número de óbitos, ao evitar as complicações decorrentes de procedimentos inadequados, o que pode garantir a melhor evolução e prognóstico dos quadros.

A população normalmente é a primeira a identificar problemas do sistema circulatório, e é importante que seja treinada. A educação é o princípio para qualquer programa. A sociedade acreditava que a maioria dos traumas era resultado de erro humano, mesmo que isso seja verdade até certo ponto, as pessoas não conseguiam perceber o papel que a energia e o ambiente desempenham na ocorrência da lesão e é a mais fácil de ser implementada (GERMANO et al., 2012; SCAVONE et al., 2011).

Existem vantagens para o treinamento regular e podem ser incluídos no currículo escolar e influenciar os pais e motivar mudanças comportamentais (GERMANO et al., 2012). Viu-se aqui, que é dentro da sala de aula que o docente tem a oportunidade de difundir o conteúdo de socorros para o alunado fazendo com que, entre outros, este segmento da comunidade escolar possa se envolver e ter uma perspectiva diferenciada quando se deparar com uma situação de emergência médica.

Alves et al. (2011) afirmam que quando se está envolvido em uma atividade física, como no caso específico em aula de educação física, o risco de se defrontar com algum tipo de lesão ou acidente, sempre estará presente, cabendo ao aluno e docente a utilização de seus conhecimentos prévios sobre primeiros socorros bem como a viabilização da chegada de um profissional da saúde.

Matos, D. O. N.; Souza, R. S.; Alves, S. M.

Na literatura, a maioria dos artigos mostra que o conhecimento de primeiro socorros é importante tanto para o docente como para o aluno no âmbito escolar. Nota-se que o mais solicitado é o professor, Santos (2010), constatou em sua pesquisa que nas aulas de educação física acontecem boa parte dos acidentes e lesões no ambiente escolar, sendo o professor o mais solicitado no atendimento, e em seguida os alunos. O professor, por se tratar da pessoa mais envolvida com a saúde e ser o mais gabaritado para o momento. Acredita-se que a capacitação dos profissionais das escolas contribuirá com o trabalho de educação em saúde desenvolvido por profissionais da área, e vem ao encontro da iniciativa da Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências do Ministério da Saúde (FIORUC et al., 2008).

Muitos autores acentuam que na estrutura da educação em saúde, a educação física é a área que mais se relaciona com os primeiros socorros, por sua relação com o corpo e a saúde, além de discriminar as atitudes necessárias para manter e melhorar a saúde, aspecto fundamental para a formação inicial (GONÇALVES; VECCHIO, 2010; MARTINS et al., 2012; GERMANO et al., 2012).

Em muitas situações a falta de conhecimento causa nas pessoas desespero e sensação de inutilidade, acarretando excessivas chamadas desnecessárias ao socorro imediato, SAMU. Dessa forma reforça-se que as escolas têm um papel importante e crescente na promoção de saúde, prevenção de doenças e de acidentes entre crianças e adolescentes (FIORUC et al., 2008).

Como reforçado em seu artigo Veronese et al. (2010) defendem que o ensino de primeiros socorros deveria ser amplamente disponibilizado e democratizado. Atualmente, o aprendizado sobre primeiros socorros é direcionado aos profissionais de saúde ou àqueles que estão próximos de universidades, hospitais e de outros centros que promovem tais cursos.

Leigos podem ser treinados

Martins et al., (2012) relatam que a rápida ação de um leigo que assiste uma Parada Cardiorrespiratória (PCR) e chama por socorro especializado, previne sequelas cerebrais. Para que isto ocorra é necessário desempenho dos envolvidos, instituições governamentais interessadas em implantar programas que atendam as demandas da população, treinando-a e incentivando a propagação deste conhecimento. Dessa forma haverá redução de problemas decorrente de manipulações incorreta, e solicitação desnecessária do SAMU.

Garcia (2008) reconhece que é através do estudo acoplado a prática que se adquire noções de primeiros socorros, partindo da avaliação de como proceder e analisar as possibilidades de executar o atendimento no ambiente escolar. Apesar deste processo de educação ser aplicada pelo poder público, vimos à fragilidade de suas operações e o modo como à comunidade é relegada a um segundo plano na difusão deste conhecimento.

Considera-se sequência de RCP uma série de procedimentos que podem ser executados por leigos treinados mediante o reconhecimento e reconhecimento de obstrução de via aérea (MARTINS et al., 2012). O leigo tem facilidade de reconhecer ausência de pulso, palidez, falta de ar, desde que seja treinado para esta identificação.

Como nos mostra Gonçalves e Vecchio (2010), estimativas apontam que um período curto de capacitação pode gerar resultados positivos no agir e fazer, relacionados ao primeiro socorro em jovens. Para Araujo e Pergola (2008), o treinamento deve ser difundido entre a população leiga, de forma simples, permitindo o aprendizado, a retenção e a reprodução, pois o serviço de emergência deve ser acionado imediatamente em situação de pessoa não responsiva.

Matos, D. O. N.; Souza, R. S.; Alves, S. M.

Para Germano et al. (2012), alunos do ensino fundamental podem ser instruídos quanto a ressuscitação a partir de 11 anos de idade, quando alcançarem maturidade para compreender a importância do tópico e executar as compressões torácicas em adultos. A escola proporciona a formação da identidade muito além de sua família, e este conhecimento permanecerá em suas vidas.

Existe uma portaria em São Paulo que relata a conveniência e oportunidade de oferecer, em caráter de Projeto Piloto, o treinamento em massa de RCP para alunos do 4º ano do ensino fundamental de forma a incentivar o protagonismo juvenil de nossos alunos na Prevenção de Acidentes e prestação de primeiros socorros (SÃO PAULO, 2011).

Martins et al. (2012) avigoram a escola como um ambiente propício ao adolescente na experiência da formação de sua identidade para além da família e que mais da metade da população que vai para a escola é adolescente, o que representa um ambiente ótimo para capacitação desse grupo.

Cinco aulas de 45 min cada, de treinamento teórico e prático para escolares de 6 e 7 anos de idade são suficientes para gerar diferenças estatísticas significantes no conhecimento dos mesmos quanto à avaliação da consciência, da respiração, do acesso correto ao número do telefone de emergência e do provimento de informações precisas ao resgate, bem como posicionamento adequado da vítima (GONÇALVES; VECCHIO, 2010).

Reforça também Martins et al. (2012) que 36% de PCR ocorrem nos lares da vítima e mais de 50% são assistidos por adolescentes ou crianças sem um adulto por perto, assim, seriam os adolescentes potencialmente os agentes mais evidentes para praticar e propagar as técnicas de RCP.

Em conformidade com o Art. 9º da portaria nº5767 do Estado de São Paulo, o Projeto Piloto para unidades de ensino fundamental consiste em treinamento em massa para alunos na RCP e primeiros socorros com o objetivo de ensiná-los noções básicas para a atuação em emergências com o uso de material específico para a faixa etária. Após a execução da primeira etapa, o Projeto será avaliado para possível ampliação para as demais unidades.

Capacitar crianças e adolescentes para os primeiros cuidados a uma vítima de acidente ou mal súbito, é a melhor maneira de ter, no futuro, uma ampla base de adultos que contribuam na diminuição de sequelas e óbitos decorrentes das causas externas. O que envolve atitudes simples relacionadas à prática de primeiros socorros (MORETTI et al., 2012).

As crianças têm facilidade de aprender assuntos, que são passadas a elas de forma dinâmica e de modo lúdico. São receptivas e aprendem com diversas brincadeiras que estimulem sua participação. Em sua experiência as crianças aprenderam em sua maioria, 96,8%. Relataram que transmitiram aos seus familiares o que aprenderam e consideraram que naquele momento já poderiam salvar vidas (BARBOSA et al., 2005).

Em contrapartida Germano et al. (2012) em sua pesquisa diz que diversos estudos demonstram eficácia da intervenção precoce, mas o desafio encontrado ao educar a população é em relação ao número em massa de pessoas a serem treinadas e níveis de retenção do conhecimento.

Araújo e Pergola (2008) acentuam que também é necessário o investimento nos cursos de treinamento em Suporte Básico de Vida (SBV), para a população leiga, pois, apesar de ser uma realidade, ainda há uma grande falha em se iniciar as manobras básicas devido à falta de conscientização e ao medo de reprovação social pelo possível fracasso.

Matos, D. O. N.; Souza, R. S.; Alves, S. M.

CONCLUSÃO

No espaço escolar e seu entorno, os acidentes constituem preocupação constante, sendo fundamental que os estudantes sejam precocemente iniciados no que tange ao conhecimento sobre Primeiros Socorros e de como agir frente a esses eventos, desta forma trabalha-se com a sociedade pensando no futuro, desenvolvendo o potencial de prática e propagando as técnicas de RCP para um público alvo ávido.

A importância da implementação dessa disciplina se evidencia pela necessidade que surge do crescente número de acidentes em locais públicos e movimentados tais como ambientes escolares, pois mais de 50% dos casos são presenciados por adolescentes ou crianças, sem um adulto por perto e a imediata intervenção de atores que detenham o mínimo de conhecimento na área de primeiros socorros.

Percebesse uma grande desinformação sobre primeiros socorros e procedimentos simples que podem ser desenvolvidos por indivíduos minimamente capacitados. Portanto a garantia de se ter pessoas bem formadas e informadas sobre como proceder num momento em que ocorre um acidente é o principal motivo de relevância deste estudo e sobre a implementação da disciplina de primeiro socorros no ambiente escolar de ensino básico.

E a partir do estudo levantado percebe-se também que não somente os alunos precisam ser treinados, mas também os docentes, com destaque para os da disciplina de Educação Física, devido aos casos de acidentes no horário do recreio e durante as aulas de educação física. De acordo com a bibliografia levantada nas escolas os professores são os mais solicitados em caso de acidentes, e em seguida os alunos.

Descortinou-se a necessidade de uma formação específica para esta categoria, que lida de forma direta com os alunos, se afastando da tendência que limita este conhecimento aos profissionais de saúde em detrimento da difusão do mesmo para as pessoas leigas. Também foram perceptíveis algumas dificuldades como o número em massa de pessoas a serem treinadas e níveis de retenção do conhecimento, o que requer, respectivamente, interesse por parte dos governantes em estruturar a disseminação do conhecimento e da população em absorvê-lo.

No entanto, apesar destas dificuldades, por meio de ações de extensão pode-se integrar instituições de ensino e empresas na busca de mudança comportamental, social e do desenvolvimento regional. Esta postura pode ser forte aliada na promoção e prevenção da saúde. Alianças podem ser estabelecidas para o complexo empreendimento de fazer com que a parcela leiga da população se transforme em agente minimizador de acidentes e redução de manipulações incorretas e agravos.

Acredita-se que uma formação básica em primeiros socorros nos primeiros anos da educação básica pode influenciar na cultura de uma correta manipulação da vítima, diminuindo óbitos e sequelas em caso de acidentes e patologias associadas. Assim, defende-se que o conhecimento das técnicas e ações de primeiros socorros no âmbito escolar é essencial para a formação dos cidadãos e passa a manutenção da vida.

REFERÊNCIA

ALVES, R. F.; SILVA, C. A. F. Trajetória do conteúdo primeiros socorros como componente curricular dos cursos de educação física da IES do Rio de Janeiro. *Rev. Corpus et Scientia*. v. 7, n. 2, p.11-125, 2011

ARAUJO, I. E. M.; PERGOLA, A. M. O leigo em situação e emergência. *Rev. esc. enferm. USP*

Matos, D. O. N.; Souza, R. S.; Alves, S. M. São Paulo, v.42, n. 4, p. 769-776. 2008. [online]. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342008000400021>>. Acesso em: 2 de Out 2014

BADKE, M. R. et al. Atividades Educativas em primeiros socorros. **Rev. Contexto Saúde**. n. 23, v.12, p.88-92. 2012.

BARBOSA, M. A. et al. Primeiros Socorros para criança: relato de experiência. **Acta paul. enferm.** [online], v.18, n.2, p.220-225. 2005.

COELHO, L. C. A.; SILVA, L. R. Formação docente, educação infantil e prevenção de acidentes. In: **Anais da X Congresso Nacional de Educação- EDUCERE. I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, SUBJETIVIDADE E EDUCAÇÃO- SIRSSE**. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. UCPR. Curitiba. 7-10 nov, 2011.

FIORUC, B. E. et al. Educação em saúde: abordando primeiros socorros em escolas públicas no interior de São Paulo. **Rev. Eletr. Enf. São Paulo**, v. 10, n. 3, p. 695-702, 2008.

FRANÇOSO, L. A.; MALVESTIO, M. A. **Manual de prevenção de acidentes nas escolas**. Secretaria de Saúde de São Paulo. CODEPPS. São Paulo: SMS, 2007. 2. ed. 129p. Disponível em: <www.Cerest.piracicaba.sp.gov.br>. Acessado em : 25 de Set. 2014.

GARCIA, A. R. R. **Educação Física escolar: conhecendo e evitando as lesões nas aulas**. Paraná- Maringá: SEED-PR. PDE. 2008

GERMANO, R. et al. Estudantes de medicina ensinam ressuscitação cardiopulmonar a alunos do fundamental. **Arq. Bras. Cardiol.ou.** v. 101. n. 4, ago., 2013.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, A. ; VECCHIO, F. B. D. Formação em Primeiros Socorros: estudo de intervenção no âmbito escolar. **Caderno de Formação RBCE**, v. 1, n. 2, p. 56-70, mar. 2010.

LEITÃO, F. B. P. et al. Prevenção e atendimento inicial do trauma e doenças cardiovasculares: um programa de ensino. **Rev. bras. educ. med.** v. 32, n. 4, 2008

LOPES, R. E.; S. C. R. Adolescência e Juventude: Entre conceitos e políticas públicas. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, São Carlos. v. 17, n. 2, p. 87-106. jul- dez. 2009.

OLIVEIRA, A. C. et al. **Manual do Socorrista**. São Paulo. Martinari, 2013

R. Interd. v. 9, n. 3, p. 168-178, jul. ago. set. 2016

MARTINS, P. O. S. et al., Os alunos do ensino médio e o conhecimento sobre o suporte básico de vida. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 4-621. 2012. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v20nesp1/v20e1a12.pdf>>. Acesso em: 10 de out. 2014

MORETTI, C. A. et al. Capacitação de primeiros socorros para leigos: A universidade perto da comunidade. **UDESC em ação**, v. 7, n. 1, 2013.

SANTOS, A. M. R. et al. Perfil das vítimas de trauma por acidente de moto atendidas em um serviço público de emergência. **Cad. Saúde Pública**. v. 24, n. 8, p. 1927-1938. 2008.

SANTOS, L. V. **Uma Análise do atendimento de emergência de uma escola do interior do Paraná**. Foz do Iguaçu: PDE, 2010.

SÃO PAULO. SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. **Portaria nº 5767**, programa de prevenção de acidentes e primeiros socorros nas unidades educacionais. São Paulo: SME, 2011, p. 27.

SCAVONE, R. et al. **Atendimento pré- hospitalar ao traumatizado, PHTLS/NAEMT**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

Veronese A. M., et al. Oficinas de primeiros socorros: relato de experiência. **Rev Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre (RS), v.31, n.1, p. 179-82; mar., 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rge/v31n1/a25v31n1.pdf>> Acesso em 8 de out. 2014

Submissão: 06/05/2015

Aprovação: 07/03/2016